

Campanha 2009 ganha as ruas no dia 14

Em marcha, bancários vão do Sindicato ao Banco Central denunciar abusos dos bancos e começar a cobrar as reivindicações da categoria. No caminho, nos uniremos à caminhada promovida pelas centrais sindicais e pelos sem terra, que reivindicam reforma agrária, redução da jornada sem redução de salários, mais empregos, mais renda e redução de juros.

No próximo dia 14, quatro dias depois de o Comando Nacional dos Bancários entregar a pauta de reivindicações à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), nós, bancários, iremos às ruas para dar início à Campanha Nacional 2009. Vamos nos concentrar a partir das 9h na Sede do Sindicato e sairemos em marcha pela W3, denunciando que “Bancos abusam” e questionando: “Cadê a Responsabilidade Social?”.

“Vamos mostrar à sociedade que, enquanto continuam tendo lucros astronômicos, mesmo durante a crise, os bancos pagam baixos salários, promovem demissões, forçam o bancário à sobrecarga de trabalho, exigem metas absurdas, impulsionam o assédio moral, não garantem adequada segurança, agem com descaso em relação à saúde do trabalhador, cobram tarifas e juros altos e oferecem péssimas condições de atendimento à sociedade, com filas, demoras e outros transtornos”, explica Rodrigo Britto, presidente do Sindicato. “Mostraremos que, mesmo passando ilesos da crise, os grandes bancos privados, ao contrário do que tentam mostrar nas propagandas, nada colaboraram para a geração de emprego e renda, para o crescimento do

país, e lucraram alto com a exploração de mão de obra e dos recursos e paciência dos clientes”, acrescenta.

Ao chegar ao Eixo Monumental, a marcha dos bancários se encontrará com milhares de outros trabalhadores urbanos e rurais sem terra que estarão realizando também uma caminhada, convocada pelas centrais sindicais para cobrar redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, mais emprego, mais renda, mais direitos aos trabalhadores, redução de juros, mais crédito e investimentos para a promoção do desenvolvimento. A manifestação partirá da Torre de TV e, engrossada pelos bancários no meio do caminho, seguirá em direção ao Banco Central.

A Campanha Nacional 2009 vem sendo construída há vários meses, com encontros por locais de trabalho, eleição de delegados sindicais, encontros temáticos, congressos por bancos e por região. A pauta de reivindicações foi montada a partir de consultas aos bancários de 110 sindicatos e nove federações, reunidos em torno da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT). Aprovada na 11ª Conferência Nacional dos Bancários, em julho, a pauta foi referendada em assembleias locais, como a que foi realizada no último dia 29 em Brasília.

Essa unidade nacional, que reúne 96% das entidades representativas dos mais de 400 mil bancários do país, é a nossa maior força para fazer frente aos banqueiros e conquistar nossas reivindicações.

Passeata de bancários em outubro de 2008 que terminou com ato no Ministério da Fazenda



PÁGINA 2

Cláusulas econômicas e parte das sociais seguirão com validade de um ano

PÁGINA 5

Sindicato prepara dossiê técnico sobre caos nas agências da Caixa

PÁGINA 6

Bancos privados: combate à intransigência e às metas abusivas

Cláusulas econômicas e parte das sociais seguirão com duração de 1 ano

Todas as reivindicações econômicas e parte das sociais da pauta da Campanha Nacional 2009 estão sendo negociadas para ter validade de um ano, de 1º de setembro a 31 de agosto de 2010. Toda versão contrária a essa é falsa, tem intenção estranha à luta por melhores condições de trabalho e salário e só favorece os patrões.

A vigência está claramente prevista na minuta de reivindicações,

aprovada na 11ª Conferência Nacional dos Bancários e referendada em assembleia realizada nesta quarta-feira no Sindicato. O artigo 108 enumera as cláusulas que terão duração de um ano (2, 4, 5, 12, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 58, 78 e 105). Elas tratam de: índice de reajuste, recomposição automática quando inflação atingir 3%, pisos salariais, Participação nos Lucros, gratificação de caixa, gratificação de compensador de cheques, auxílio refeição, auxílio cesta alimentícia, 13ª cesta alimentícia, 13ª

cesta refeição, auxílio creche/auxílio babá, auxílio funeral, qualificação e requalificação profissional, manutenção dos salários e da complementação do auxílio doença previdenciário e acidentário, desconto assistencial/confederativo/Taxa de fortalecimento sindical/taxa de reversão e similares.

Somente as demais cláusulas sociais, que, se conquistadas, podem e devem ter prazo mais estendido, são reivindicações estipuladas para durar dois anos. Por isso, devem ser ignoradas quaisquer outras informações

sobre validade das cláusulas. Mentiras estão sendo espalhadas sobre a questão, com ataques aos sindicatos e à Contraf-CUT. O objetivo das falsidades e levandades é confundir e dividir a categoria. Querem tentar minar a unidade e a força estabelecidas pelas entidades na Campanha Nacional, as nossas melhores armas para nos contrapormos aos patrões e conquistarmos, juntos com os bancários, mais renda, mais emprego e mais direitos.

Veja a minuta completa em www.bancariosdf.com.br

PCS para todos e as outras reivindicações da categoria

Além do reajuste salarial, de aumento de pisos e de PLR maior, a categoria luta por Plano de Cargos e Salários (PCS) para todos, com aumento anual de 1%, de 2% a partir do quinto ano, promoção de nível a cada 5 anos, e treinamento de 60 dias para ocupar nova função/cargo.

A evolução da verba de auxílio e as reivindicações em 2009

	2004	2005	2006	2007	2008	2009 (revind.)
Auxílio Refeição	12,66	13,42	13,89	14,72	15,92	19,25
Ajuda Alimentação	217,00	230,02	238,08	252,36	272,93	465,00
Auxílio Creche / Babá	155,98	165,34	171,13	181,39	196,18	465,00
Auxílio Funeral	418,40	443,50	459,02	486,56	526,21	3.000,00

14º Salário

- Pagamento do 14º Salário no mês de celebração da convenção coletiva para todos inclusive os afastados por qualquer motivo.

Auxílio educacional

- Auxílio-Educação aos funcionários cursando ensino médio ou que ingressarem em curso superior da seguinte forma: 1º ano, 50% do valor mensalidade; 2º ano, 60%; 3º ano, 70%; 4º ano, 80%; e 5º ano, 90%.

Saúde e condições trabalho

- Combate ao Assédio Moral/Violência Organizacional.
- Fim das Metas Abusivas.
- Eliminação de Riscos.
- Manutenção de salários e Isonomia para os afastados-saúde.

Emprego

- Novas contratações e fim das terceirizações.
- Garantia no emprego inclusive nos processos de fusão/aquisição.

- Ratificação da Convenção 158 (contra a demissão imotivada).
- Jornada de 5 horas para todos, inclusive comissionados.

Outras questões

- Segurança Bancária.
- Licença-maternidade de 6 meses.
- Previdência complementar para todos.

Veja a minuta completa em www.bancariosdf.com.br

Contraf-CUT pede inquérito sobre correspondente bancário

A Contraf-CUT pediu à Procuradoria Geral do Trabalho (PGT) a instauração de inquérito civil público para averiguar os efeitos precarizantes das resoluções do Banco Central que criaram a figura do correspondente bancário (lotéricas, supermercados e agências de correios, entre outros) e ampliaram suas ações.

"Os bancos em vez de cumprir com a ideia inicial de possibilitar a extensão dos serviços bancários às comunidades mais distantes e excluídas, passaram a utilizar os correspondentes como estratégia de sua segmentação, expulsando os clientes de menor renda do interior das agências", afirma

Miguel Pereira, secretário de Organização do Ramo Financeiro da Contraf-CUT. "Ou seja, passaram a se utilizar dos correspondentes para precarizar ainda mais o trabalho bancário. Prova disso é que a grande maioria dos mais de 100 mil correspondentes bancários existentes no país atualmente está concentrada nos grandes centros urbanos", acrescenta.

Segundo a diretora do Sindicato e secretária de Assuntos Jurídicos da Contraf-CUT, Miriam Fochi, o que está em debate é o fato do Banco Central não ter competência legislativa para autorizar a terceirização dos serviços bancários no país. "Isso é ile-

gal. Por isso, vemos trabalhadores de redes de supermercados, lotéricas e até dos Correios pleiteando na Justiça equiparação de salários e direitos com a categoria bancária em razão da prestação de serviços idêntica", afirma.

Terceirização e fraude

A terceirização, quando realizada para atender à atividade fim da empresa tomadora, configura fraude. Isto está claro no artigo 9º, da CLT, e Súmula 331, I, do TST. Por infringir essa lei, a empresa de telefonia TIM, de Minas Gerais, foi recentemente condenada em decisão de 1º grau a contratar diretamente 4 mil traba-

lhadores vinculados a empresas interpostas e não mais terceirizar para obter mão de obra. A 4ª Turma do TRT-MG considerou que, ao atuarem na venda de produtos e serviços e no atendimento, esses trabalhadores estavam subordinados à TIM e, por isso, manteve sentença proferida na Ação Civil Pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho.

A empresa também foi condenada a pagar indenização por danos morais no valor de R\$ 6 milhões, revertida ao FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) e multa de R\$ 2 milhões, em caso de descumprimento do que foi determinado em sentença.

Luta é por reajuste total de 10%, com 5% de aumento real

A consolidação de uma campanha unificada nacionalmente a partir de 2004 possibilitou inúmeros ganhos econômicos (veja quadro) e sociais aos bancários. As conquistas passaram a ser efetivadas em Convenção Coletiva de Trabalho a partir de 2006. “Com uma campanha nacional, aumentamos nossa capacidade de pressão e os bancos privados foram obrigados a dar reajustes acima da inflação e os bancos públicos tiveram de seguir os mesmos parâmetros. Passamos a garantir um patamar comum de avanços para toda a catego-

Campanha Nacional dos Bancários – ganhos reais (2004-2008)

	2004	2005	2006	2007	2008	2004-2008 (acumulado)
Reajuste salarial total	8,5	6,00	3,5	6,0	10	38,80
Inflação (INPC-IBGE)	6,64	5,01	2,85	4,82	7,15	29,36
Aumento real	1,74	0,94	0,63	1,13	2,66	7,29

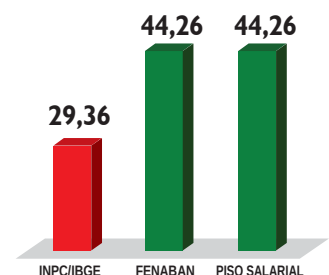
ria, independentemente das negociações e conquistas específicas por banco”, garante Rodrigo Britto, presidente do Sindicato, apontando os 7,29% de aumento real obtido no período.

Neste ano, queremos conquistar praticamente o dobro do aumento real obtido na cam-

panha do ano passado. O índice geral reivindicado é o mesmo obtido em 2008, mas estamos reivindicando, em 2009, 4,72% de reposição da inflação mais 5% de aumento real. Em 2008, a inflação foi muito mais alta (7,15%), contra um aumento real de 2,66%.

Inflação e reajuste salarial acumulados na Campanha Nacional dos Bancários (2004 a 2008) - Em %

Com reajuste de 10% em 2008



Fonte: Acordos e Convenção Coletivas dos Bancários - 2004/08 - Elaboração: Subseção Dieese Seeb/DF

Prioridade é conquistar grande salto nos pisos salariais

Ao lado dos ganhos reais no reajuste de salários, a categoria buscará novamente, como prioridade máxima, a elevação dos pisos salariais. A meta é alcançar para o escriturário o salário mínimo calculado pelo Dieese (R\$ 2.047), que é o valor básico para suprir as necessidades de um trabalhador e sua família. Esse mínimo é mais do que o dobro do piso atual de escriturário.

Ao longo dos últimos cinco anos temos conseguido ganhos nos pisos. Hoje eles estão mais de 44% acima do que em 2003, enquanto a inflação do período cresceu 29,26%. “É fundamental a luta pela elevação do piso. O seu crescimento, bem acima da inflação, é estratégico, pois beneficia imediatamente um grande número de funcionários que está na base da pirâmide salarial. O aumento do piso reflete imediatamente também nas remunerações que estão acima dele”, enfatiza Rodrigo Britto.

Pisos reivindicados em 2009

- Portaria: **R\$ 1.432,90**
- Escriturário: **R\$ 2.047,00**
- Caixa e Tesoureiro: **2.763,45**
- Primeiro Comissionado: **R\$ 3.477**
- Primeiro Gerente: **R\$ 4.605,73**

Pisos Salariais dos Bancários (2003-2008)

ITENS	2003	2004*	2005	2006	2007	2008**	2008/2003
Portaria	481,18	552,08	585,20	605,68	642,02	706,23	46,77%
Escritório	702,66	792,39	839,93	869,33	921,49	1.013,64	44,26%
Caixa e Tesoureiro	702,66	792,39	839,93	869,33	921,49	1.013,64	44,26%
Gratificação de Caixa	197,07	213,82	226,65	234,58	248,66	273,52	38,80%
Outras Verbas de Caixa	93,19	101,11	107,18	110,93	117,59	129,35	38,80%
Total - Caixa e Tesoureiro	992,92	1.107,32	1.173,76	1.214,84	1.287,73	1.416,51	42,66%

Fonte: Convenções Coletivas de Trabalho - Elaboração: DIEESE - (*) No Acordo Coletivo de Trabalho de 2004/2005, além do reajuste foi concedido mais R\$ 30,00 para os salários de até R\$ 1.500,00 (exceto os anuênios), ficando assim alguns salários reajustados em até 12,77%. (**) Para o ano de 2008, o reajuste salarial foi de 10,00% para salários até R\$ 2.500,00, e 8,15% para salários acima desse valor.

Exigimos PLR maior com regras mais justas e transparentes

Nos últimos anos obtivemos muitos avanços em relação à Participação em Lucros e Resultados (PLR), especialmente em bancos públicos. Longe da crise e da recessão técnica na economia no primeiro trimestre, os bancos comerciais lucraram R\$ 7,5 bilhões no período. Itaú-Unibanco e Bradesco divulgaram estudos na semana passada revelando que a recessão já havia passado em maio, indicando que os lucros se ampliaram. O Santander, o primeiro banco a anunciar seus resultados no 1º semestre, confirma os bons

ventos: apurou lucro líquido recorrente de R\$ 1,874 bilhão, resultado 13,5% superior ao mesmo período de 2008. O lucro do Bradesco, divulgado a seguir, ficou em R\$ 4,02 bilhões no primeiro semestre, apenas 2,05% menor do que em igual período do ano passado.

Não há, portanto, por que não atender nossa reivindicação de PLR de três salários mais um adicional fixo de R\$ 3.850. O Comando Nacional negociará também mudanças na forma de cálculo da PLR (atualmente baseado na variação do lucro líquido).

do). Busca-se um formato mais simples, mais transparente, mais justo e menos sujeito à manipulação contábil do lucro líquido.

Lucro Líquido dos bancos no 1º trimestre de 2009 (R\$ bilhão)

HSBC	0,27
Santander	0,43
Caixa	0,45
BB	1,67
Bradesco	1,73
Itaú-Unibanco	1,99

Sindicato fecha agência do BB por falta de condições de trabalho

Após denúncia e muita pressão, o Sindicato conseguiu o fechamento da agência do Banco do Brasil que funcionava no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), no último dia 27 de julho. A dependência estava com absoluta falta de condições de trabalho e de atendimento ao público. Havia 11 meses que os funcionários estavam trabalhando em espaço provisório, com poeira por todos os lados e sem água potável. Além disso, dividiam o ambiente com ratos, pombas e baratas.

Além das condições de insalu-



bridade vivida pelos funcionários, os clientes também sofreram com a situação. De acordo com os bancários que estavam lotados na agência, muitos clientes encerraram as con-

tas porque se sentiam constrangidos no atendimento sem privacidade, já que as mesas ficavam apertadas e todos poderiam ouvir informações de cunho sigiloso.

Aumento de inquéritos administrativos no BB preocupa Sindicato

O Sindicato está verificando sensível aumento no número de inquéritos administrativos no Banco do Brasil, como resultado das más condições de trabalho oferecidas nas agências e da falta de treinamento adequado aos funcionários.

Entretanto, caso qualquer funcionário se veja diante de um inquérito administrativo, o Sindicato pede que entre imediatamente em contato com os diretores Eduardo Araújo, Rafael Zanon e Wadson Boaventura, pelo fone 3262-9000.

Negociações entre Sindicato e BRB sobre novo modelo de PLR estão na reta final

Em reunião realizada na segunda-feira, dia 3, Sindicato e representantes do BRB ainda não chegaram a um acordo sobre a proposta final para o novo modelo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Até o fechamento desta edição, na terça-feira, as negociações prosseguiram, em nova reunião entre as partes.

O Sindicato vem mantendo sua discordância com a forma de distribuição da parcela variável da PLR e a remuneração diferenciada dos gerentes executivos. A proposta de PLR em discussão estabelece a distribuição de 13% do lucro líquido, com 40% de modo linear e os 60% restantes de forma variável, vinculados ao cumprimento de metas pelos funcionários, com eventual

resíduo voltando para a parte linear.

Os diretores André Nepomuceno e Eustáquio Ribeiro, que representam o Sindicato nas negociações, mantêm a expectativa de que possa ser estabelecido um projeto final que atenda as reivindicações dos funcionários. Este projeto será submetido à assembleia de funcionários.

Calendário

Dia 13 de agosto – Seminário dos Delegados Sindicais do BRB, aberto a todos os funcionários, que irão discutir e aprovar, em assembleia ao final do encontro, a pauta específica da categoria e a estratégia de luta na Campanha Nacional 2009. A programação conta ainda com um debate sobre conjuntura, com foco no BRB.

Sindicato e funcionários exigem mais democracia no BRB Clube e BRB Saúde

A reestruturação das empresas BRB Seguros e BRB Cartão já foi finalizada, o que resultou na criação da Nova Cartão, proprietária da seguradora, cuja participação acionária ficou assim: 69,7% para o BRB e 30,3% para o BRB Clube.

Na última assembleia do Clube, ocorrida em 27 de maio, ficou estabelecida a criação de comissão formada pelo Clube, AFA (Associação dos Funcionários Aposentados do BRB) e Sindicato para propor novo estatuto para o Clube, para, no prazo de dois meses, elaborar proposta de novo estatuto com o objetivo de tornar o Clube democrático. O atual estatuto dá todo o poder de gestão ao banco, o que configura uma aberração. O banco já é o maior acionista da Nova Cartão e, pelo atual estatuto do Clube, tem a gestão também da parte que cabe aos funcionários na nova empresa.

Até agora, início de agosto, só foi realizada uma reunião de apresentação dos membros da comissão. Diante da paralisação do presidente do Conselho Deliberativo do Clube, Romes Ribeiro, e, por tabela, do próprio banco, o Sindicato e a AFA-BRB exigem o caminhar dos trabalhos e estão preparados para buscar os meios necessários para fazer cumprir a determinação da

assembleia e para que a mudança estatutária reflita os interesses dos reais donos do clube, os funcionários do BRB. O Clube tem a maior parte de seus resultados revertida para o financiamento do BRB Saúde. Dessa forma, cumpre papel crucial no seu financiamento.

Financiamento da Saúde

Está em curso discussão sobre a reestruturação do financiamento da saúde, uma vez que o atual modelo é deficitário. Só não há déficit por causa de repasses do Clube. Deste debate, provavelmente resultará aumento de contribuição por parte dos participantes.

Ocorre que os reais representantes dos funcionários, Sindicato e AFA-BRB, estão excluídos da comissão de reestruturação. A exclusão revela traço constante na direção do BRB, que é a de não se pautar por princípios democráticos.

"Esta situação coloca em evidência a necessidade, cobrada diuturnamente pelo Sindicato, de democratização da gestão do BRB Saúde, com eleição para parte da diretoria e conselhos. Defendemos uma real representação dos funcionários na gestão da instituição", afirma André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato.

Ex-diretores do BRB, Caixa e Nossa Caixa perdem ação contra o Sindicato

A 1ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do DF confirmou decisão que julgou improcedente ação movida pelos ex-diretores do BRB, Caixa e Nossa Caixa, Valdery Albuquerque e Luiz Francisco Monteiro de Barros, para condenar por danos morais o Sindicato, o diretor André Nepomuceno e o ex-diretor João Batista Machado. A sentença transitou em julgado, ou seja, não cabe mais recurso, confirmando que o Sindicato pode e deve esclarecer fatos sobre as pessoas que venham a ocupar cargos de gestão, cuja ação interfere negativamente no dia a dia do trabalhador e da instituição.

Superintendência do Trabalho e Sindicato discutem medidas contra o caos nas agências da Caixa

O Sindicato está preparando dossiê das agências da Caixa com problemas graves em relação às condições de trabalho e de atendimento. A elaboração dos laudos das unidades conta com a assessoria de um técnico do Trabalho. “Vamos fundamentar nossas ações numa forte cruzada contra o descaso da Caixa em relação aos seus empregados e clientes”, ressalta Alexandre Severo.

O detalhamento da situação em estudo técnico foi solicitado pelo superintendente Regional do Trabalho, Jackson Luiz Pires Machado, para adoção das providências cabíveis. Ele esteve reunido

no último dia 30 com os dirigentes do Sindicato Rodrigo Britto (presidente) e Alexandre Severo (secretário de Saúde) que denunciaram a acentuada carência de pessoal nas unidades, a sobrecarga de trabalho, fraudes no ponto, a extrapolação da jornada, além de problemas de logística com inadequação e falta de mobiliário. A situação relatada à procuradoria tem por base as vistorias que têm sido feitas pelo Sindicato em unidades da Caixa por todo o Distrito Federal.

Segundo o superintendente regional do Trabalho, o estudo técnico solicitado ao Sindicato contribuirá para uma melhor análise dos problemas e para a fundamentação de medidas a serem



tomadas junto à empresa.

Os representantes dos empregados voltam a se reunir com o superintendente Jackson Luiz no próximo dia 12, às 14h30.

O superintendente Regional do Trabalho, Jackson Machado, recebendo denúncias do presidente do Sindicato Rodrigo Britto e do diretor Alexandre Severo.

Definidas prioridades para negociações específicas: PCC encabeça relação

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) reuniu-se em 29 de julho, em São Paulo, para debater a estratégia da mesa específica na Campanha Nacional 2009 e definiu os temas prioritários nas negociações.

O novo Plano de Cargos Comissionados (PCC) encabeça a relação dos temas mais importantes. Segundo o diretor do Sindicato e coordenador da CEE/Caixa, Jair Pedro Ferreira, é necessário intensificar a campanha específica para o PCC. “Quando assinamos o acordo do ano passado, ficamos com a expectativa de que esse assunto fosse re-

solvido antes da campanha de 2009, dado o compromisso da empresa nesse sentido, mas a Caixa não tem demonstrado disposição para isso”, enfatizou.

Para o dirigente da Fetec/Centro Norte, Adilson Sousa, que assumiu recentemente a coordenação do coletivo de dirigentes sindicais da Caixa no Sindicato, não dá mais para aceitar protelações no que se refere ao novo PCC, porque se trata de uma questão crucial para o conjunto dos empregados e para o prazo para entrega de uma proposta pela empresa já venceu há mais de um mês. Segundo ele, “falta a empresa se

apresentar para as discussões, com empenho efetivo nas negociações, porque, da nossa parte, já temos claro o que precisa ser implementado para que tenhamos um PCC digno, à altura das nossas expectativas e das necessidades da instituição”.

Junto com o PCC, estão entre as prioridades definidas pela CEE/Caixa a isonomia de direitos entre novos e antigos, a ampliação dos direitos dos aposentados, a contratação de novos empregados e melhoria das condições de trabalho, o respeito da jornada de trabalho de 6 horas e a democratização da gestão da empresa.

Adilson Sousa aponta também

como definição que não se pode mais adiar na Caixa a contratação de novos empregados, dada a degradação acentuada das condições de trabalho e de atendimento ao público, por inquestionável defasagem na lotação das unidades. “A ampliação da atuação da Caixa nos programas sociais do governo federal e a incorporação de novas atribuições pelos caixas-retpv desnudaram e ampliaram a carência de pessoal. E isso só se resolve com contratações já e com uma política de pessoal coerente com realidade atual da empresa”, reforça o coordenador do coletivo da Caixa no Sindicato.

Mobilização nos locais de trabalho

O Sindicato está visitando as agências para manter a categoria mobilizada em torno da exigência de agilidade e de transparência por parte da Caixa na discussão do novo PCC. A mobilização está sendo mantida com cafés da manhã organizados nas agências e com visitas do Sindicato Itinerante. Além do PCC, outro assunto que tem sido destaque nessas atividades é a luta por contratação de mais funcionários. Os demais temas da Campanha Nacional 2009 também são abordados.



Sindicato e Contraf-CUT exigem diálogo do presidente do Santander

Dirigentes bancários encaminharam carta ao presidente do Santander Brasil, Fábio Barbosa, cobrando “marcação de uma audiência, dentro da maior brevidade possível, a fim de que possamos estabelecer uma nova relação com as entidades sindicais e os trabalhadores, com base no diálogo, na negociação, no compromisso e no

respeito; enfim, queremos que o Santander respeite o Brasil e os brasileiros”. Cópia do documento foi enviada ao presidente mundial do Santander, Emilio Botin, junto com outra correspondência denunciando o desrespeito aos bancários.

A elaboração e encaminhamento das cartas foram deliberações da plenária de cerca de 80 dirigentes sindicais do Santander e

Real de todo País, realizada no dia 15 de julho, na Contraf-CUT, em São Paulo.

Os representantes combatem o descaso com que são tratados os trabalhadores e as entidades sindicais, como mostra o descumprimento do Termo de Compromisso do Banesprev, as mudanças unilaterais do HolandaPrevi e a cartilha que apresenta conquistas da luta

dos bancários como se fossem benefícios generosamente dados pelo banco.

“Estamos indignados em relação ao tratamento desrespeitoso do Santander, mas ainda insistimos no diálogo e na negociação para obter a valorização dos profissionais do banco e da melhoria das condições de trabalho”, afirma Rosane Alaby, diretora do Sindicato.

HOLANDAPREVI

Bancários do Real aguardam decisão da Justiça

Os bancários oriundos do banco Real, que são sindicalizados no Distrito Federal, aguardam uma liminar favorável à ação coletiva que impetraram na Justiça, no último dia 15, para garantir direitos após mudanças implementadas no HolandaPrevi, o fundo de previdência complementar dos funcionários do Santander.

Com a fusão do Real, o Santander criou, de maneira unilateral, um novo plano, com outras regras, prejudicando os bancários que eram participantes do antigo HolandaPrevi. As entidades sindicais não questionam a criação de novo plano para os funcionários sem previdência complementar. Apenas querem a manutenção dos direitos de quem já era participante. Intransigente, o



banco se recusa a negociar.

Em todo o Brasil, bancários de nove estados já conseguiram decisões favoráveis na Justiça, compro-

vando que as novas regras lesam os antigos participantes. “Aguardamos uma decisão positiva para garantir nossos direitos”, observa Rosane

Alaby, diretora do Sindicato.

As liminares suspendem as migrações ao novo plano do HolandaPrevi e garantem a manutenção dos direitos dos bancários oriundos do Real. Embora o Santander tenha dado prazo até 31 de julho para os bancários aderirem ao HolandaPrevi, a opção pode ser feita a qualquer tempo pelo regulamento. As contribuições ficam suspensas até a adesão ou definição da ação.

Em reunião realizada no final de julho na Secretaria de Previdência Complementar com as entidades sindicais (foto), o Santander aceitou apenas criar uma comissão paritária para estudar o processo de eleição de representantes dos bancários em todas as instâncias do HolandaPrevi.

ITAÚ UNIBANCO

Sindicatos cobram antecipação do PCR

A direção do Itaú Unibanco foi cobrada para negociar a antecipação, ainda em agosto, do pagamento do Plano Complementar de Remuneração (PCR) para 2009, assim como os indicadores que vão compor o valor a ser pago.

Os representantes dos trabalhadores reivindicam do banco a antecipação de 50% do valor pago em 2008, que foi de R\$ 1.800. Na última reunião, em junho, o banco procurou adiar a discussão para depois das negociações entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban a respeito do modelo da Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

“Nós não concordamos porque a PLR é uma cláusula da Convenção Coletiva de toda a categoria e o PCR é um programa específico do banco. São duas questões e debates a serem conduzidos independentemente. cremos, contudo, que a antecipação não foi dada até agora por causa da fusão do Itaú e do Unibanco. Queremos a antecipação e a extensão do benefício para todos os funcionários”, diz Sandro Oliveira, diretor do Sindicato.

Os bancários exigem também a desvinculação do auxílio-educação do PCR e respostas outras reivindicações pendentes.

BRDESCO

Altos lucros e mais aumento de metas

O trabuco está voltado para os bancários. O novo presidente do Bradesco, Trabuco Cappi, quer levar o banco à primeira posição no ranking, mas está exigindo de todo o corpo gerencial o aumento de metas. Essa cobrança na região Centro-Oeste, por exemplo, foi feita pela direção em reunião na segunda semana de julho.

Diante das pressões e do quadro de sobrecarga e estresse vivido pelos bancários, o Sindicato está percorrendo as agências de Brasília, procurando mobilizar os funcionários do banco em torno da Campanha Salarial 2009 e do combate

às cobranças de metas inatingíveis. “Elas já são abusivas do jeito que estão. Estamos indignados e não vamos aceitar tal situação”, afirma Garcia Rocha, diretor do Sindicato.

A direção do Bradesco vem comunicando informalmente em reuniões que não quer pagar a PLR adicional, sob a falsa alegação de perdas com a crise financeira mundial. O próprio banco, contudo, se desmente publicamente. O lucro do Bradesco, divulgado nesta semana, ficou em R\$ 4,02 bilhões no primeiro semestre, praticamente igual aos resultados obtidos em igual período do ano passado.

10º CONCURT elege principais ações e metas e a nova diretoria da Central para o próximo triênio

Cerca de 2,5 mil delegados de todo o Brasil, representantes de todas as categorias e setores de atividade, participam até o próximo dia 7, em São Paulo, do 10º Congresso Nacional da CUT (CONCURT). O evento, que teve início dia 3, vai debater e elaborar estratégias e o calendário de ação

sindical da Central para os próximos três anos, bem como eleger a nova direção da entidade.

Entre os destaques da programação do 10º CONCURT está prevista a assinatura de um acordo entre a Central e o Ministério do Meio Ambiente para outorgar aos sindicatos papel de formulação e fiscalização de projetos de proteção

ambiental em empresas públicas e privadas, de todos os setores de atividade. Trata-se do início de uma nova representação sindical, nos locais de trabalho, já informalmente chamada de "CIPA Ambiental".

"A busca pela construção de estratégias sindicais de enfrentamento e disputa de um modelo de desenvolvimento alternativo ao hegemô-

nico, dentro de um cenário de crise econômica, constitui hoje um dos principais desafios colocados para a CUT", diz o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, que compõe a delegação dos dez bancários de Brasília ao evento.

A programação completa do evento está no site www.bancarios.com.br.

Fenatracoop é denunciada por tentar representar irregularmente trabalhadores do ramo financeiro

A recém registrada Federação Nacional dos Trabalhadores Celetistas nas Cooperativas do Brasil (Fenatracoop) interfere irregularmente no processo de negociação coletiva entre sindicatos de bancários e cooperativas de crédito e vem se apresentando ilegitimamente como representante para a contratação coletiva dos trabalhadores em cooperativas, independente do ramo cooperativo a que pertença. Essa ação foi denunciada pela Contraf-CUT e pela Fetec Centro Norte à Procuradoria Geral do Trabalho (PGT) no final de julho (foto).

As entidades consideram irregular a concessão de registro sindical a Fenatracoop, feita pela Secre-

taria de Relações do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em maio de 2009. A decisão foi tomada ignorando 27 impugnações feitas por diversas entidades, representando vários ramos. O próprio MTE possui nota técnica na qual considera que o cooperativismo não se caracteriza como um setor econômico, por se tratar de sociedade de pessoas e não de capital, impossibilitando assim a organização sindical específica.

Apesar do termo "nacional", a Fenatracoop tem sua base sindical definida pela nota técnica apenas em alguns Sindicatos da Agricultura do estado do Paraná, "Levamos farta documentação comprobatória da



extrapolação das ações dessa federação. São atos que, a nosso ver, não só ferem o processo legal da representação sindical como acarretarão

graves prejuízos aos trabalhadores", afirma Mirian Fochi, secretária de Assuntos Jurídicos da Contraf-CUT e diretora do Sindicato de Brasília

Muita animação no Arraiá da Pouplex



O Arraiá da Pouplex, ocorrido no dia 24 de julho, foi muito animado e contribuiu para a integração dos funcionários. A agitação tomou conta do momento de confraternização promovido pelo Sindicato, que teve, além da fartura de comidas típicas, muito forró.

Dia 15 de agosto tem festival de solidariedade e cultura no Sindicato

O Sindicato apóia a campanha para arrecadar fundos para a Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Câncer e Hemopatias (Abrace). Por isso, no dia 15 de agosto, o Sindicato promoverá o Festival da Criança no Teatro dos Bancários, às 16h. "O evento terá uma série de atrações voltadas para as crianças. Vai ser muito interessante e todos poderão contribuir com a solidariedade, comprando um tíquete da campanha", informa Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

A Abrace atende 720 crianças com câncer e doenças sanguíneas de

todo o país e anualmente promove, em parceria com uma cadeia de lanchonetes, uma campanha para recolher recursos. O tíquetes adquiridos valem um sanduíche a ser consumido apenas no dia 29 de agosto. A verba arrecada com os tíquetes será totalmente revertida para a entidade.

O Festival contará com várias atrações: os mágicos Garcia e Hugo, o palhaço Xaxará, o mímico Miquelins Paz e a apresentação de três curtas metragens nacionais para a criançada. A entrada do evento será a compra do tíquete do sanduíche, que estará a venda na bilheteria do Teatro dos Bancários.

Os bancários e a população podem se integrar nessa rede de solidariedade comprando os 20 mil tíquetes disponibilizados nas agências do Banco do Brasil, que custam R\$ 8,00 cada. Os recursos arrecadados serão aplicados na parte administrativa do moderno hospital de 7 mil metros quadrados que a Abrace está construindo no Setor de Áreas Isoladas Norte, próximo ao Palácio do Buriti. A unidade deverá ser inaugurada no fim do ano.

Quem quiser participar da campanha ou colaborar pode acessar o site www.abrace.com.br ou telefonar para 3212-6070.



Bancário completa dois anos com programação especial

O Cineclube Bancários está completando dois anos de existência e tem para este mês uma programação comemorativa que leva à tela filmes e documentários representativos do que se propôs originalmente o projeto: difundir e valorizar a produção artística nacional.

O cardápio de agosto teve como primeira atração o clássico **Macunaíma**, de Joaquim Pedro de Andrade, com Grande Otelo, Paulo José, Dina Sfat e Milton Gonçalves. O filme baseado no romance de Mário de Andrade foi apresentado na seção da última segunda-feira, dia 3.

No dia 10, a atração será o documentário **Guidable**, de Fernando

Rick e Marcelo Appezzato, que conta a história de uma das mais antigas e importantes bandas hardcore mundial, a brasileira Ratos do Porão.

Em 17 de agosto, será a vez de **Loki**, outro documentário do mundo musical, desta feita sobre Arnaldo Antunes, dos Mutantes. A cinebiografia é contada através de um quadro do próprio artista, em imagens intercaladas com lances dos principais momentos da trajetória que o consagrou como um dos principais nomes do rock brasileiro.

No dia 24 de agosto, mais um filme para os cinéfilos de plantão. Será exibido **Apenas o Fim**, uma comédia romântica de Matheus Souza, que conta a história de uma

garota de que decidiu abandonar o namorado e o procura uma hora antes de partir para um balanço de suas vidas.

Fechando a programação comemorativa dos dois anos do Cineclube, outro documentário conta a história e revela os bastidores de mais uma banda de rock nacional, a **Titãs**. Os episódios são narrados pelos próprios integrantes do grupo. Os ingredientes são a irreverência, o humor, as aventuras e a emoção.

O projeto Cineclube Bancários foi implantado em 20 de agosto de 2007 tendo em sua seção inaugural o filme **O Ano em que Meus Pais Saíram de Fé-**

rias, de Cao Hamburger. Desde então os amantes da sétima arte tiveram fortes motivações para estarem no Teatro dos Bancários às segundas-feiras de todas as semanas, em todos os meses, o ano todo, e de graça. E outras programações de aniversário certamente virão, porque os apreciadores da beleza e da magia da produção cultural brasileira parecem interessados em manter o espaço que conquistaram.



Recheada de atrações

A comemoração anual dos bancários já está chegando. A Festa dos Bancários será no dia 29 de agosto na Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), a partir das 21h. As atrações ficarão espalhadas em três ambientes com shows das bandas Creedence Cover, Gênese e da dupla sertaneja Bonni e Beluco. "Além das bandas, estamos inovando com quatro DJs para animar a festa", ressalta Garcia Rocha, secretário de cultura do Sindicato.

O artista de renome internacional, o DJ Patife, abrillantar a festa tocando muita música eletrônica e sua especialidade drum'n bass. Ele compõe as batidas que apresenta e já tem seis CDs gravados. Outros três DJs tocarão house (Thaís), funk (Luciana) e eletrônico.

O grupo mineiro Creedence Cover é o único que tem autorização dos roqueiros americanos para se apresentarem usando o nome da banda no Brasil. John Fogerty, guitarrista e cantor da Creedence original chegou a postar em seu site uma matéria reconhecendo o talento dos covers.

Para receber seus convites, os sindicalizados que ainda não atualizaram seus dados devem fazê-lo logo, acessando nosso site www.bancariosdf.com.br. Mais informações pelo fone: 3262-9090.

Grupo teatral de bancários se apresenta no Sindicato

O grupo de teatro **Nós da Arte**, formado na primeira turma das oficinas de artes cênicas oferecidas pelo Sindicato, em 2008, estará em cartaz nos dias 29 e 30 de agosto com a peça **Três contos** que eu vou te contar, no Teatro dos Bancários. É a segunda temporada dos sete artistas-bancários com essa sátira às fábulas de Branca de Neve, Cindere-la e Chapeuzinho Vermelho.

A bancária do Bradesco, Samya Mile, 22 anos, participa do grupo. "A nossa profissão é muito estressante, por isso a arte é uma importante válvula de escape", define. Ainda neste ano, serão abertas inscrições para mais uma turma das oficinas. A Secretaria de Cultura informará as datas para inscrições. Todos estão convidados a prestigiar a peça. A meia-entrada custa R\$ 10.

HSBCiti sai na frente na Copa dos Bancários

A quarta rodada da Copa dos Bancários de Futebol Soçaite será disputada nos dias 8 e 9 de agosto. Ainda dá tempo dos times que estão na lanterna recuperarem algumas posições. Os times HSBCiti, Real Madrid BB e Bem Amigos são os invictos do campeonato, mas o primeiro está na frente pelo saldo de gols marcados. Até o momento, a lanterna está com o C.S. Itaú. O artilheiro do campeonato é Luiz

Arhur Feitosa do Caixa Fundo, que já marcou sete gols na Copa.

O destaque da terceira rodada, ocorrida no último fim de semana, foi a vitória do Caixa Fundo, que marcou 13 gols contra apenas um do lanterninha C.S. Itaú. Não deixe de comparecer e prestigiar com os colegas bancários. Os jogos da quarta fase da Copa serão disputados no mesmo local: Associação Brasil do Clube do HSBC.

INFORMATIVO **bancário**

Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br) **Secretário de Imprensa** Antonio Eustáquio
Jornalista responsável Robinson Sasaki **Redação** Renato Alves, Evando Peixoto, Thaís Margalho e Thaís Rohrer
Diagramação Valdo Virgo **Fotografia** Agnaldo Azevedo **Sede** EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF)
CEP 70383-400 **Telefones** (61) 3262-9090 (geral) (61) 3346-2210 (imprensa) Fax (61) 3346-8822
Endereço eletrônico www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br **Tiragem** 18 mil exemplares
Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF